

Artigo de revisão

Características das técnicas de massagem para Bebês*

Characteristics of the massage techniques for babies

Cláudia Marchetti Vieira da Cruz¹, Fátima Aparecida Caromano²

CRUZ, C. M.V. da; CAROMANO F. A. Características das técnicas de massagem para bebês. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 47-53, jan./abr., 2005.

RESUMO: Com interesse nos conhecimentos referentes à utilização da massagem no tratamento de bebês e crianças, foi realizado um levantamento bibliográfico a partir do qual se analisou criticamente os textos encontrados, considerando-se as fundamentações, descrição das técnicas e efeitos fisiológicos e comportamentais da massagem para bebês e crianças. A literatura produzida nos últimos 30 anos é escassa e sem muita fundamentação das técnicas e efeitos mencionados, não permitindo ao leitor o esclarecimento adequado sobre o assunto, sendo necessário mais estudos na área.

DESCRITORES: Massagem. Bem-estar da criança. Criança. Fisioterapia. Técnicas de exercício e de movimento.

* Esta revisão faz parte da dissertação de mestrado de Cláudia Marchetti Vieira da Cruz, orientada pela segunda autora. O trabalho não recebeu nenhuma forma de subsídio financeiro.

¹ Fisioterapeuta formada pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

² Profa. Dra. do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Endereço para correspondência: Curso de Fisioterapia da USP. Laboratório de Fisioterapia em Comportamento. A/C Fátima Caromano. Rua Cipotânea, 51. São Paulo, Cidade Universitária da USP. CEP: 05360-000.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo descrever as principais técnicas de massagem para bebês e crianças descritas na literatura nos últimos trinta anos, bem como os efeitos mencionados por cada uma delas.

Ao longo desta pesquisa, observou-se que existem basicamente três técnicas de massagem para bebês utilizadas e divulgadas. São elas: a shantala, a massagem clássica (descrita por vários autores) – e nesta classificação está a massagem “O Toque de Borboleta” - e a massagem do Sul da Ásia, cujas características técnicas estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1 - Principais características das técnicas de massagem para bebês.

Técnica	Características
<p>Shantala (Leboyer) Kerala - Sul da Índia</p>	<ul style="list-style-type: none"> · A criança deve estar despida e a massagem deve ser feita em local aquecido; · o óleo utilizado deve ser natural e previamente aquecido. Na Índia, as mulheres usam óleo de mostarda, no inverno, e óleo de coco, no verão; · a criança deve estar em jejum. A massagem é seguida pelo banho que completará a sensação de relaxamento e livrará a pele do excesso de gordura não absorvida; · a pessoa que realiza a massagem deve estar sentada no chão, pernas esticadas, costas eretas e ombros relaxados, porém sem contato com o solo; · no sul da Índia, em Kerala, recomenda-se não realizar a massagem antes que o bebê complete um mês; · no início deve-se tocar o bebê: as mãos se movimentam e percorrem o corpo do bebê para que ele se sinta em contato. A barriga e o rosto serão tocados depois de um mês. Quando o bebê tem apenas alguns dias, devem ser feitas carícias que durem apenas alguns minutos. Pouco a pouco, o tempo dispensado à massagem vai aumentando e, após o primeiro mês, a sessão vai durar de vinte a trinta minutos, pela manhã e à tarde, antes do sono. A massagem deve ser realizada até, pelo menos, quatro meses, onde o bebê não consegue rolar. Quando a criança conseguir rolar, ficar na posição de decúbito ventral e estender o tronco, a aplicação de massagem deve ser encerrada.
<p>Clássica (Giannotti, Nielsen, Auckett, Walker)</p>	<ul style="list-style-type: none"> · A massagem deve ser feita em local confortável, tranqüilo e quente. Deve ser realizada preferivelmente entre as refeições. Além disso, deve-se respeitar a vontade da criança. A criança deve estar despida e sobre um lençol, toalha ou fralda, ou ainda sobre um travesseiro ou colo da pessoa que realizará a massagem; · utiliza-se óleo vegetal (extraído a frio) e aquecido, no inverno - exceto a Massagem Infantil “Toque da Borboleta”; · a massagem completa dura de 20 a 30 minutos e pode ser acompanhada de exercícios passivos de 5 a 10 minutos. Deve ser realizada de cima para baixo ou de baixo para cima (dependendo do autor) e de maneira simétrica em ambos hemisférios; · inicia com um deslizamento superficial e depois um deslizamento profundo (de acordo com o bebê), amassamento e fricção. Para bebês abaixo de quatro semanas (inclusive prematuros) a duração aproximada é de 10 minutos.
<p>Massagem do Sul da Ásia (Reissland et al.) Mithila e do leste de Tarai do Nepal</p>	<ul style="list-style-type: none"> · O objetivo desta massagem é limpar, embelezar, fortalecer, “tornar flexível” e saudável (a pele absorve substâncias benéficas e a corrente sanguínea dá movimento ao corpo), engordar o bebê, tanto quanto instilá-lo em qualidades morais e emocionais positivas no pós-parto imediato. A parteira é a primeira pessoa a massagear o bebê, que através da fricção limpa o sangue do corpo do bebê (realizando extensão dos membros) e depois apresenta-o à outras mulheres que o aguardam na sala de parto. Durante os primeiros cinco dias depois do nascimento, mãe e criança permanecem na sala de parto com as venezianas fechadas e as entradas guardadas por um ritual profilático. Durante esse tempo a criança não é lavada, trocada ou exposta ao vento ou a luz solar. Ela é friccionada com óleo de mostarda. O bebê permanece nesta condição até o 6^o dia; · no 6^o dia a criança é banhada, massageada e vestida, sendo formalmente apresentada para vários deuses e parentes numa cerimônia chamada “chathiyār”. Por esse tempo o bebê é massageado regularmente todos os dias pelas mulheres, parentes ou a mãe e posteriormente é colocada para “secar” no sol - o que, segundo acredita-se, fortalece e protege o bebê para o desenvolvimento de sua estrutura óssea e muscular; · a massagem é realizada com a mãe da criança sentada no chão com as pernas esticadas, e o bebê deitado em seu colo. Utiliza-se óleo de mostarda durante a massagem.

Na realidade, todas elas utilizam manobras da massagem clássica, porém diferem na forma de realizá-las, ou seja, local por onde se iniciam os movimentos (cabeça, membros ou pés), no tipo e na intensidade dos movimentos (deslizamento, amassamento, fricção, etc) e na direção das manobras.

Em todas as técnicas descritas, os autores são unânimes em sugerir a realização da massagem ao ar livre durante o verão e a utilização de óleo vegetal. Para Gianotti (2001), a massagem “O toque da borboleta” as pressões exercidas devem ser tão suaves que não é necessário utilizar óleo.

Segundo Nielsen (1989) e Auckett (1983) é recomendado o uso de óleo vegetal extraído a frio, pois este umedece e penetra profundamente na pele, é benéfico para os poros e não faz mal ao bebê, caso ele coloque a mão na boca. No inverno, o óleo deve ser levemente aquecido.

Outro fator comum entre todos os autores é considerar a massagem um recurso terapêutico utilizado na intensificação do relacionamento entre pais e filhos, uma vez que a massagem proporciona um maior contato físico entre os pais e o bebê (BOLSANELLO, 1998).

Descrição dos movimentos utilizados por cada uma das técnicas

Massagem clássica

Esta massagem tem sido reconhecida na América há alguns anos (PRUDDEN, 1986). Atualmente, das manobras descritas na massagem clássica, as mais utilizadas para bebês são as de deslizamento superficial e profundo e, com menor frequência utiliza-se o amassamento, a fricção e a tapotagem.

O deslizamento é uma manobra de massagem onde a mão do fisioterapeuta desliza e toca levemente em um determinado segmento corporal. Como uma manobra básica, o deslizamento superficial é usado no começo de todas as rotinas de massagem e propicia o contato inicial com o paciente (CASSAR, 1998). Pode ser centrípeto ou centrífugo, mas a pressão, firme, deve ser de pouca intensidade, somente para manter o contato e dessensibilizar as terminações nervosas sensitivas, produzindo um efeito analgésico e aumento no volume de sangue na circulação periférica (GUIRRO, 1992; CAROMANO et al., 1999). O aumento no fluxo de sangue venoso ajuda a remover agentes inflamatórios. Movimentos superficiais lentos são calmantes e os superficiais rápidos são estimulantes. Se a pressão for mais profunda e uma aplicação mais lenta (deslizamento profundo), o efeito será mais mecânico (FRITZ, 2002). Este efeito é direto, pois movimenta o sangue ao longo dos vasos sanguíneos, facilitando a remoção, por

exemplo, do ácido lático e de outros produtos do metabolismo decorrente da atividade muscular – o que ajuda a relaxar os músculos e a prepará-los para atividades mais exaustivas - e também empurra os conteúdos dos órgãos ocos, como os do sistema digestivo (CASSAR, 1998). Alguns autores usam pressão de pequena intensidade no começo da manobra aumentando a pressão sobre a parte central do músculo e diminuindo progressivamente no final da manobra, devendo a mão estar em total contato e moldada de acordo com a área que está sendo tratada. O deslizamento profundo geralmente é feito em direção ao coração e tem a característica de melhorar a circulação.

A fricção é uma manobra onde a pele é tracionada em diferentes direções. O amassamento refere-se a manobras de manipulação de tecido muscular e epitelial. A tapotagem é a impressão de ondas vibratórias a partir de batidas rítmicas realizadas com a palma da mão no formato de concha, com o objetivo de alterar a reologia do muco pulmonar, facilitando a eliminação deste, normalmente associado com secreção causada por inflamações ou infecções (CASSAR, 2000).

A utilização de óleos durante a massagem

As substâncias utilizadas para realização da massagem são os óleos vegetais que, segundo alguns autores (WOOD; BECKER, 1981; AUCKETT, 1983; NIELSEN, 1989) tornam a pele macia, lisa e escorregadia e evitam a formação de abrasões na pele sensível.

Walker (2000) sugere o uso de óleos básicos de uva, de coco e de amêndoas doce, pois não se depositam na superfície da pele ou bloqueiam os poros. No entanto, não devem ser utilizados no rosto para evitar possíveis irritações.

Segundo Cassar (2000), se contiverem óleos essenciais, que são extratos de ervas, especiarias, flores, folhas, córtex e resinas de árvores, sementes, bulbos (alho), botões secos de flores (óleo de cravo) e casca de frutas cítricas, ampliam o valor terapêutico da massagem. Segundo este autor, as essências têm uma longa história de aplicação e contêm compostos que se formam naturalmente, como hidrocarbonetos (terpenos) e compostos oxigenados, como álcoois, ésteres, cetonas e fenóis, que lhes conferem propriedades terapêuticas.

Indica-se para a massagem de bebês, segundo os autores Wood; Becker, 1981; Cassar, 2000; Walker, 2000, uma ou duas gotas de essência dos seguintes óleos diluídos no óleo vegetal de base:

- Camomila: efeito calmante e tranqüilizante. Pode

ser utilizada como anti-séptico e antiinflamatório ou para o relaxamento;

- Lavanda: propriedades cicatrizantes e ajuda a dormir;
- Eucalipto: descongestionante;
- Murta: pertence à família do eucalipto e tem as mesmas propriedades;
- Hortelã: tem propriedade descongestionante e auxilia na eliminação de gases;
- Rosa: suaviza a pele;
- Benjoim: quando friccionado no peito ou nas costas do bebê, alivia o mal-estar causado pela tosse e resfriado;
- Incenso (Olíbano): relaxante. Auxilia o ritmo respiratório;
- Mirra: ajuda a esquentar o corpo e é recomendada para auxiliar na limpeza brônquica;
- Teatree: qualidades anti-sépticas. Recomendado para aliviar a dor e cicatrizar feridas e infecções na pele.

A posição do bebê e da pessoa que irá massageá-lo depende do efeito que o massagista queira obter, no entanto, deve ser confortável para ambos.

O toque da borboleta

Esta massagem infantil foi desenvolvida por Eva Reich nos Estados Unidos e recebeu esta denominação pelo seu toque suave, que não chega sequer a remover as escamas de uma asa de borboleta.

É uma das técnicas mais importantes da bioenergética suave, segundo a pedagoga Maria Aparecida Alves Giannotti (2001) que é a principal divulgadora desta técnica, no Brasil.

A massagem é realizada de cima para baixo, ou seja, da cabeça em direção aos pés e de modo simétrico (do lado esquerdo e do lado direito do corpo).

O bebê deve estar inicialmente de barriga para cima para receber a massagem no rosto (cabeça, olhos, nariz, boca, pescoço), nos membros superiores, tronco, barriga e membros inferiores. Em seguida, o bebê é colocado de bruços e a seqüência é repetida: cabeça, membros superiores, tronco, nádegas e membros inferiores.

Após a massagem, o bebê é embalado no colo (movimentos da direita para a esquerda) por um ou dois minutos.

Shantala

Esta técnica de massagem foi ensinada a Leboyer (1986) por Shantala em Calcutá - a mais abandonada de todas as cidades da Índia - e faz parte da tradição das mulheres indianas.

No tórax os movimentos são circulares, do centro para fora, com ambas as mãos; depois uma das mãos partirá do flanco do bebê até o ombro oposto e assim, sucessivamente, a outra mão. Os membros superiores e inferiores são massageados de proximal para distal, com a mão que está massageando o bebê formando um bracelete em volta do membro. O abdome é massageado a partir da região imediatamente abaixo das costelas até a parte inferior do abdome, uma mão após a outra. Depois segure os pés do bebê mantendo as pernas estendidas na vertical e, com o antebraço, prossiga no mesmo sentido, de cima para baixo.

Para massagear as costas do bebê, este deve ser colocado em decúbito dorsal, transversalmente sobre as pernas da pessoa que for massageá-lo, de modo que a cabeça do bebê se ache a esquerda da pessoa.

Essa massagem é realizada em três tempos: primeiramente uma das mãos desliza do ombro até a nádega do bebê e sobe novamente até o ombro enquanto a outra mão desce percorrendo, no lado contralateral o mesmo caminho e assim sucessivamente; posteriormente, com uma das mãos, percorra as costas do bebê descendo da nuca até as nádegas, lentamente, porém mais profundamente, volte a mão na posição inicial perdendo o contato com o corpo da criança e assim sucessivamente; finalmente este mesmo movimento será repetido percorrendo as coxas, as pernas e os calcanhares do bebê, sucessivamente.

Com a criança em decúbito dorsal, o rosto é massageado colocando as mãos no meio da testa do bebê e deslocando os dedos para os lados, contornando as sobrancelhas e afastando-os cada vez mais até as têmporas. Suba os polegares até a base do nariz e desça-os seguindo a borda externa do nariz, assim sucessivamente.

A massagem é encerrada com três mobilizações: 1. cruzar e descruzar os dois braços do bebê sobre o peito; 2. cruzar o membro superior com o membro inferior contralateral de modo que o pé do bebê toque o ombro contralateral e a mão toque a nádega contralateral; e 3. *padmasana*, ou seja, cruzar as pernas sobre o abdome do bebê - segundo a técnica descrita, provoca a abertura e o relaxamento das articulações da bacia, particularmente de sua articulação com o sacro e a base da coluna vertebral. Após a massagem, é recomendado um banho tranqüilo.

Massagem no Sul da Ásia

Essa técnica descrita por Reissland (1987) vem da região de Mithila. Acredita-se que esta prática de massagem modifica a identidade física e moral do bebê.

As técnicas de massagem descritas no sul da Ásia fazem parte da cultura do povo da região e por tradição,

são repetidas e transmitidas de mães para filhas. Têm grande importância no pós-parto imediato e são utilizadas para “desabrochar”, limpar e embelezar o bebê. Em Mithila, fronte alta e nariz reto são marcas de beleza para meninos e meninas. Se a cabeça do bebê tornou-se alongada por compressão através do canal de parto, as mulheres que massageiam a criança remodelam-na por pressão de suas palmas contra o crânio.

A massagem começa com a mãe (ou outro parente) sentada sobre o chão com as pernas estendidas e o bebê deitando seu abdome transversalmente sobre suas coxas. A mãe mergulha seus dedos numa xícara com óleo de mostarda e deixa algumas gotas caírem nas orelhas do bebê, pois alguns insetos podem ter entrado no canal do ouvido enquanto o bebê dormia. Então o óleo é esfregado sobre as costas do bebê com as palmas das mãos. O movimento é dos ombros até as nádegas.

O bebê é então colocado em decúbito dorsal paralelamente e entre as pernas da mãe, com sua cabeça suportada pelos tornozelos da mãe e seus pés apontando para o abdome da mãe. Primeiramente o alto do tronco é massageado e depois os membros superiores e inferiores. A mãe puxa os membros, alongando-os para fora e esfregando das extremidades ao centro do corpo, pois, na massagem, qualidades positivas são sempre das extremidades ao tronco e qualidades negativas são removidas pela reversão da direção.

Seguem-se alguns movimentos que se assemelham a exercícios de yoga que servem para tornar o bebê flexível, como: estender o membro superior esquerdo e o inferior direito e trazê-los simultaneamente ao tronco e fazendo o mesmo nos membros contralaterais; cruzar as pernas do

bebê sobre o abdome da criança e seus braços sobre o tórax. Nesta posição o bebê é sentado verticalmente sobre o colo da mãe que o sustenta com uma mão no esterno do bebê e a outra no pescoço do bebê. A seguir, a mãe besunta um unguento chamado de “*ubtan*” sobre a face do bebê - unguento anti-séptico que previne ou cura infecções da face do neonato. O que sobra desse unguento é derramado sobre a cabeça, particularmente sobre a fontanela e sobre o tórax, ao redor e sobre o esterno. Depois se segue uma série de manobras que instilam receio na criança. A mãe, pegando o bebê pela cabeça e pelo pescoço, sustentando-o no ar e oscila o tronco para frente e para trás; posteriormente, o bebê é agarrado, suspenso pelos tornozelos e oscilando para frente e para trás, de cabeça para baixo; finalmente o bebê é deitado nos braços de sua mãe e sacudido por cinco ou seis vezes. Essa parte da massagem não é iniciada antes dos dez dias pós-parto, e são realizadas para desenvolver a força e a vulnerabilidade da criança.

A massagem termina com o bebê deitado sobre o colo da mãe e o “*ubtan*” sendo lavado de sua face. Finalmente uma certa quantidade de negro-de-fumo é aplicada por cima e por baixo das pálpebras e um pingo é esfregado sobre a testa da criança - à direita, nos homens e a esquerda nas mulheres. Depois do banho e massagem, o bebê é levado para “secar” ao sol por meia hora ou mais.

Efeitos atribuídos às diferentes técnicas de massagem

Através da leitura de todo material, pode-se subdividir os efeitos da massagem em fisiológicos, psicomotores e comportamentais, de acordo com a Tabela 2.

Tabela 2 - Classificação dos efeitos produzidos pelas técnicas de massagem.

Efeitos fisiológicos	<ul style="list-style-type: none"> · Facilitação do desenvolvimento neurológico (mc, ma) · Facilitação de ganho de peso (mc, ma) · Facilitação da resistência às doenças (mc, ma) · Estimulação da digestão (mc, s) · Eliminação de gases intestinais (mc) · Diminuição de cólicas intestinais (mc, ma) · Estimulação de outros sentidos, principalmente tátil e pressórico, em crianças deficientes auditivas (mc) · Estimulação da respiração (mc, s, ma) · Estimulação da circulação sanguínea periférica (mc) · Relaxamento (mc, s, ma)
Efeitos psicomotores	<ul style="list-style-type: none"> · Facilitação da percepção corporal (mc) · Facilitação da função motora e de habilidade de coordenação (mc)
Efeitos comportamentais	<ul style="list-style-type: none"> · Pode alterar o comportamento em nível de afetividade e relação com o meio (mc, ma) · Pode proporcionar um maior contato entre pais e o bebê e na aproximação da família (mc, s, ma) · Pode servir como auxílio em situações de tensão e ansiedade, por exemplo, em Unidades de Terapia Intensiva (mc) · Pode tornar a criança mais calma e menos agressiva (mc, s, ma)

onde: ma = massagem no sul da Ásia; mc = massagem clássica; e s = shantala

DISCUSSÃO

Em função dos textos encontrados a partir da revisão bibliográfica terem sido analisados criticamente, com base nas fundamentações da massagem como recurso terapêutico, alguns efeitos mencionados pelos autores não foram considerados devido ao fato de não se poder comprová-los sob o ponto de vista fisiológico ou psicológico. Por exemplo, segundo Nielsen (1989), a massagem torna o bebê mais inteligente. É preciso considerar que a inteligência não depende somente do fato do bebê ser ou não massageado, e sim de vários outros fatores (desenvolvimento neuropsicomotor, genéticos, nutrição, higiene e saúde, etc).

De todos os autores, no entanto, somente Nielsen (1989) fundamenta alguns efeitos citados, como por exemplo, que a massagem facilita uma maior resistência contra as doenças, pois um corpo que não precisa lutar contra o estresse reserva mais energia para lidar com as infecções normais; estimula a digestão, elimina gases e diminui cólica devido ao relaxamento do trato gastrointestinal; estimula a respiração e circulação sanguínea devido ao relaxamento dos ombros e do tórax tornando a respiração mais profunda e regular, propiciando maior oxigenação do sangue, com isso, estimulando a circulação.

Walker (2000) refere que durante os primeiros meses de vida, os bebês se recuperam de sua posição fetal e para isso esticam os músculos, abrem as articulações e coordenam os movimentos, portanto a massagem é fundamental nesta fase, uma vez que proporciona uma força de coesão que ajuda a coordenação muscular e prepara o

bebê para executar atividades e habilidades físicas de forma coordenada.

Para crianças internadas em unidades de terapia intensiva, foi demonstrado que a manipulação de bebês aumenta a saturação de oxigênio e com o decorrer do tempo, facilita o ganho de peso (COUTINHO et al., 1992; SALES, 1989). Foi demonstrado que uma massagem suave e firme, por 15 minutos, três vezes ao dia, em bebês prematuros, resulta em um ganho de peso aproximado de 50% (aparentemente como resultado de um nível mais elevado de hormônios gastrintestinais, os quais, por sua vez, aumentam a superfície de absorção dos intestinos para os nutrientes do leite) e em um desempenho melhor em testes de controle motor e de envolvimento com as pessoas, além de receberem alta 6 dias antes (KLAUS, M.H.; KLAUS, P.H., 2001).

A linguagem apresentada nas publicações é pouco científica e há uma grande tendência de generalizar todos os efeitos, como se estes sempre fossem produzidos em crianças, tornando a massagem a cura para quase todos os problemas, não levando em conta outros fatores que influenciam o desenvolvimento neuropsicomotor do bebê.

CONCLUSÃO

Consideramos necessários mais estudos nesta área para produção de dados que influenciem nas decisões referentes à escolha do arsenal terapêutico a ser utilizado com crianças recém nascidas ou durante a primeira infância. Acredita-se que a massagem deve ser mais difundida e explorada, já que é um recurso de baixo custo e que produz vários efeitos positivos comprovados cientificamente.

CRUZ, C. M.V. da; CAROMANO F. A. Characteristics of the massage techniques for babies. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 47-53, jan./abr., 2005.

ABSTRACT: With interest to the knowledge concerning the utilization of massage in the treating of infants and children, it has been create a bibliographic resource where texts may be critically analyzed, considering the foundation, descriptions of the techniques and physiological and behavioral effects of massage for infants and children. The literature of the last thirty years scarcely mentions the fundamentals of the techniques and effects, preventing the reader form the necessary enlightenment about the subject. More studies in this area are necessary.

KEY WORDS: Massage. Child welfare. Child. Physiotherapy. Exercise movement techniques.

REFERÊNCIAS

AUCKETT, A. D. **Massagem para bebê**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

BOLSANELLO, M. A. **Interação mãe-filho portador de**

deficiência: concepções e modo de atuação dos profissionais em estimulação precoce. 1998. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

CAROMANO, F. A.; IWATA, K.; MENDES, F. A. S. Efeitos da sessão isolada de massagem, de mobilização ou da associação destes dois recursos terapêuticos na melhora da flexibilidade. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 10, n. 1, p. 31-34, jan/abr, 1999.

CASSAR, M. P. **Manual de massagem**. São Paulo: Manole, 2000.

CASSAR, M. P. **Massagem** - curso completo. São Paulo: Manole, 1998.

COUTINHO, M.; RIBEIRO, L. A.; MÉIO, M. D. B. B.; MORSCH, D.S. Terapia do toque. **Rev. Pais Filhos**, v. 285, p. 15-18, 1992.

FRITZ, S. **Fundamentos da massagem terapêutica**. São Paulo: Manole, 2002.

GIANNOTTI, M. A. A. **Massagem para bebês e crianças**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

GUIRRO, E. **Fisioterapia em estética**: fundamentos, recursos

e patologias. São Paulo: Manole, 1992.

KLAUS, M. H.; KLAUS, P. H. **Seu surpreendente recém-nascido**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LEBOYER, F. **Shantala** - massagem para bebê, uma arte tradicional. São Paulo: Ground, 1986.

NIELSEN, A. L. **A massagem do bebê**. São Paulo: Manole, 1989.

PRUDDEN, B. **How to keep your child fit from birth to six**. New York: Ballantine Books, 1986.

REISLAND, N. The role of massage in South Asia child health and development. **Social Sci. Med.**, v. 25, p. 231-239, 1987.

SALES, J. M. **Tratado de assistência pré-natal**. São Paulo: Roca, 1989.

WALKER, P. **O livro de massagem do bebê** - para uma criança feliz e saudável. São Paulo: Manole, 2000.

WOOD, P.; BECKER, B. **Massagem de Beard**. São Paulo: Manole, 1981.

Recebido para publicação: 23/03/2005

Aceito para publicação: 10/04/2005